



O NOVO ROSTO DA MISSÃO. OS MOVIMENTOS ECUMÊNICO E EVANGÉLICO NO PROTESTANTISMO LATINO-AMERICANO

Carlos Caldas

Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo.

Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

LONGUINI NETO, Luiz. *O novo rosto da missão. Os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano*. Viçosa: Ultimato, 2002. 303 p.

O protestantismo enquanto fenômeno religioso há tempos vem sendo objeto de muitas análises, a partir de diferentes perspectivas. Nesse universo, destaca-se o protestantismo latino-americano, um dos mais pujantes e crescentes numericamente do planeta. Estudiosos de escol como David Martin, David Stoll, Jean-Pierre Bastian, Harvey Cox, entre outros, têm se debruçado sobre a tarefa de estudar a manifestação religiosa do protestantismo da América Latina, algo complexo, entre outros motivos, pelo seu caráter dinâmico. De fato, não é fácil enquadrar qualquer realidade religiosa em clichês acadêmicos.

A bibliografia sobre o protestantismo latino-americano ganha impulso com a publicação da obra de Luiz Longuini Neto intitulada *O novo rosto da missão. Os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano*. O autor é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil na cidade do Rio de Janeiro e, ainda, professor no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e no Instituto Metodista Bennett, também no Rio. *O novo rosto da missão* é na verdade a tese de doutoramento do autor em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo, curso esse iniciado na *Missionsakademie* (Academia de Missão) da Faculdade de Teologia da Universidade de Hamburgo, Alemanha.

Nesta obra, Longuini Neto estuda com seriedade acadêmica o conceito de “missão”, assaz importante para o protestantismo, nos movimentos evangélico e ecumênico presentes na América Latina no século XX. E o faz com uma metodologia inovadora, qual seja uma análise crítica dos documentos produzidos por congressos representativos desses movimentos.

O livro apresenta os documentos oficiais dos seguintes congressos realizados em território latino-americano: de orientação ecumênica – Conferência Evangélica Latino-Americana (CELA), acontecido três vezes: Buenos Aires, 1949, Lima, 1961, e novamente Buenos Aires 1969; Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI), desde a Assembléia de Oaxtepec, México, em 1978 (a reunião convocatória para o que mais tarde seria o CLAI propriamente), e as duas primeiras assembleias dessa instituição, que tiveram lugar respectivamente em Huampani, Peru, 1982, e em Indaiatuba, Brasil, 1988 (as assembleias de Concepción, Chile, 1995, e Barranquilla, Colômbia, 2001, são tratadas, mas seus documentos não são reproduzidos).

O livro também trata de outros eventos como o Congresso para a Obra Cristã na América Latina (Panamá, 1916, Montevideu, 1925, Havana, 1929); ISAL (Igreja e Sociedade na América Latina, Lima, 1961, Rio de Janeiro, 1963, El Tabo, Chile, 1966); e, em nível mundial, as Conferências Mundiais de Missão e as Conferências Mundiais de Missão e Evangelismo do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Representando o movimento evangélico latino-americano, o livro reproduz os documentos oficiais do CLADE (Congresso Latino-Americano de Evangelização): CLADE I (Bogotá, Colômbia, 1969), CLADE II (Lima, Peru, 1979), CLADE III (Quito, Equador, 1992) e CLADE IV (mais uma vez em Quito, 2000).

Outros congressos evangélicos apresentados no livro, em nível mundial são: Congresso Internacional de Evangelização Mundial (Lausanne, Suíça, 1974) e sua continuação (Lausanne II em Manilla, Filipinas, 1989); Consulta sobre Evangelização Mundial (Pattaya, Tailândia, 1980); Conferência Internacional sobre Natureza e Missão da Igreja (Wheaton, Estados Unidos, 1983); Conferência Internacional de Evangelistas Itinerantes (Amsterdã, 1983); em território brasileiro: Congresso Brasileiro de Evangelização (1983) e Congresso Nordeste de Evangelização (1988).

Seguem-se as instituições evangélicas mundiais: WEF (World Evangelical Fellowship); IFES (International Fellowship of Evangelical Students, instituição “mãe” da Aliança Bíblica Universitária do Brasil); Associação Evangélica Billy Graham, World Vision (Visão Mundial). As latino-americanas: Missão Latino-Americana, Seminário Bíblico Latino-Americano, Fraternidade Teológica Latino-Americana, Centro Evangélico Latino-Americano de Estudos Pastorais, Eirene. As brasileiras: Fraternidade Teológica Latino-Americana – Setor Brasil, Aliança Bíblica Universitária, Centro Evangélico Brasileiro de Estudos Pastorais, Sociedade de Estudantes de Teologia Evangélica, Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos, Visão Nacional de Evangelização, Visão Mundial, Associação Evangélica Brasileira.

Vê-se portanto que o autor realizou extensa pesquisa, comprovada, entre outros aspectos, pela bibliografia volumosa utilizada. O grande mérito do livro é exatamente resgatar um elemento importante na história recente do protestantismo latino-americano e brasileiro, ao tornar disponíveis esses documentos que, de outra forma, seriam de difícil acesso a pesquisadores.

O autor conceitua noções importantes como “evangélica”, “movimento evangélico”, “ecumênico”, “movimento ecumênico”, “pastoral”, “teologia pastoral”, “teologia prática” e, como já foi dito, “missão”. Ademais, é equilibrado em sua abordagem: há evidente esforço em apresentar estes movimentos sem caricaturizá-los ou depreciá-los.

Outra contribuição relevante da obra é apresentar um panorama do protestantismo da América Latina. Os brasileiros em geral não constroem sua identidade como latino-americanos e, curiosamente, nossos vizinhos hispanoparlantes também não nos vêem como latino-americanos. Os evangélicos brasileiros não são exceção. Estudos abalizados em antropologia cultural revelam que há mais pontos de contato entre brasileiros e hispano-americanos que entre brasileiros e norte-americanos de origem anglo-saxônica. Não obstante, o diálogo dos evangélicos brasileiros tem sido muito mais com o *coloso del Norte* (José Martí) que com outros latino-americanos. Raro é o teólogo brasileiro com pós-graduação em teologia obtida na América Latina. *O novo rosto da missão* poderá contribuir para que os evangélicos do Brasil compreendam-se

como integrantes da incrivelmente variada e sofrida “América Morena”.

É preciso destacar o trabalho primoroso da editora Ultimato, de Viçosa (MG), na edição propriamente do livro. Há um índice onomástico, raridade no mercado editorial evangélico brasileiro. Porém, é possível detectar ao longo do livro pequenos cochilos editoriais. Por exemplo, na página 35 aparece “Newbegin” (a grafia correta é “Newbigín”). No título de determinada tese doutoral citada na página 195 está a palavra “apreciação”, mas na Bibliografia, na página 289, equivocadamente encontra-se “associação”. Mas sabe-se que esses reparos já foram feitos na reimpressão do livro, pois a primeira edição se esgotou em poucos meses, sinal da imediata aceitação deste material por parte do público leitor brasileiro.

NORMAS DE APRESENTAÇÃO DE TEXTOS PARA A REVISTA CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, HISTÓRIA E SOCIEDADE

A avaliação de artigos entregues à *Revista Ciências da Religião* inclui sua adequação às seguintes normas:

1. Apresentação:

Os textos devem ter no mínimo 10 e no máximo 30 páginas (ou somente no máximo 30 páginas) compostas por 25 linhas de 75 toques em espaço duplo. Devem ser entregues uma cópia impressa e uma em disquete, idênticas, no editor de textos Word for Windows, versão 6.0 ou mais recente, fonte *Times New Roman*, corpo 12, alinhamento justificado e espaçamento duplo entrelinhas. Após a entrega para avaliação não serão aceitas novas correções por parte do autor.

2. Seqüência da apresentação:

- a) título do trabalho;
- b) nome do autor, seguido de asterisco, remetendo a nota de rodapé em que constem titulação, função e instituição a que se vincula, além de dados para contato: telefone, endereço e *e-mail*;
- c) resumo e palavras-chaves;
- d) *abstract* e *keywords*;
- e) textos em conformidade com o item l;
- f) relação de referências bibliográficas utilizadas.

3. Referências bibliográficas:

A relação de referências deverá ser apresentada em ordem alfabética, conforme normas da ABNT, sistema alfabético autor-data para artigos. Quando o autor de resenhas fizer menção a outro autor que não o da obra analisada, é necessário acrescentar as informações completas (data de publicação, cidade e editora) entre parênteses.

Exemplos:

- Livros no todo
FRÓES, Oswaldo. *Cooperativas de Educação*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

- Partes de livros (capítulos)
FRÓES, Oswaldo. Cooperativas. Conceito e Histórico,
in: Cooperativas de Educação. São Paulo: Editora
Mackenzie, 2001, p. 17-40.

- Artigos de periódicos
AZEVEDO, Álvaro Villaça. Arbitragem. *Revista dos
Tribunais*, São Paulo, v. 753, jul. 1998.

4. Notas de rodapé

As notas de rodapé devem resumir as notas explicativas, e somente em casos em que sua inserção no texto causará uma interrupção muito grande na leitura. Jamais inserir referências bibliográficas em notas de rodapé.

5. Citações com até três linhas

Citações com até três linhas serão incluídas no texto, entre aspas, no próprio parágrafo que faz referência ao autor em questão, com sua identificação entre parênteses (Autor, ano da publicação, página).

Exemplos:

- Com referência anterior à citação

Segundo Fróes (2001, p. 91), “o investimento público nessas entidades para viabilizar matrículas aos alunos provenientes de famílias desfavorecidas é possível”.

- Com referência posterior à citação

Existem desejos opostos nas cooperativas, “pois os pais pretendem um ensino que, além de nível alto, tenha preço baixo” (Fróes, 2001, p. 82).

6. Citações com mais de três linhas

Citações com mais de três linhas terão destaque, sendo recuadas em 1,0 cm, espaço simples e com fonte tamanho 10, com aspas, seguidas da respectiva fonte, conforme o padrão descrito anteriormente, e indicando-se inclusive supressões de texto com colchetes.

Exemplos:

- Com referência anterior à citação Para Fróes (2001, p. 91),

“O investimento público nessas entidades para viabilizar matrículas aos alunos provenientes de famílias desfavorecidas é possível, como já foi explicitado, e especialmente se considerarmos

que os investimentos em cultura estão protegidos pela lei. Em algumas classes, a cooperativa de educação poderá ocupar lugar privilegiado no sistema, como, por exemplo, na educação especial, que requer alta especialização dos professores [...]”.

- Com referência posterior à citação

As cooperativas de educação tendem a crescer na classe média, pois

“O investimento público nessas entidades para viabilizar matrículas aos alunos provenientes de famílias desfavorecidas é possível [...]. Em algumas classes, a cooperativa de educação poderá ocupar lugar privilegiado no sistema, como, por exemplo, na educação especial, que requer alta especialização dos professores, grande agilidade para tomada de decisões, aplicação de métodos e técnicas que se renovam rapidamente, na medida em que as ciências do comportamento oferecem novos caminhos, o que na prática é difícil para o Poder Público acompanhar” (Fróes, 2001, p. 91).

7. Artigos retirados da Internet:

A referência a estes artigos será incluída na relação de referências bibliográficas. A data de acesso deve sempre ser indicada.

Exemplos:

- Com indicação de autoria

WALKER, Janice R. *MLA-style citations of electronic sources*. Jan. 1995. Disponível em: <<http://www.cas.usf.edu/engsh/walker/mia.htm>>. Acesso em 04 set. 1995.

- Sem indicação de autoria

PREFACE to representative poetry on-line version 2.0. 1996. Disponível em: <<http://library.utoronto.ca/www/utel/rp/intro.html>>. Acesso em 17 jan. 1997.

8. Destaques do autor:

A Editora Mackenzie não utiliza negrito como destaque em suas publicações, devendo este recurso ser substituído por aspas, pelos autores de artigos a serem submetidos à análise para publicação na *Revista Ciências da Religião – História e Sociedade*. O itálico deverá ser utilizado para palavras estrangeiras (inclusive latim).

9. Autorização para publicação:

Em folha anexa ao material enviado à Revista, o colaborador deve encaminhar uma autorização para publicação do artigo, conforme modelo a seguir:

Autorização para publicação

Título do artigo: _____

Nome(s) do(s) autor(es): _____

O(s) autor(es) do presente trabalho assegura(m) que:

1. Todos os autores mencionados acima participaram do trabalho de maneira a responsabilizar-se publicamente por ele.
2. Todos os autores revisaram a forma final do trabalho e o aprovaram, liberando-o para publicação na *Revista Ciências da Religião – História e Sociedade*, após a preparação e revisão da Editora Mackenzie, responsável pela coordenação editorial.
3. Nem este trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já foi publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, sob minha (nossa) autoria e conhecimento.
4. Este trabalho está sendo submetido à aprovação do Conselho Editorial da *Revista Ciências da Religião – História e Sociedade* com o conhecimento e a aprovação da instituição e/ou organização de filiação do(s) autor(es).

_____ / ____ / ____
Local Data

Assinatura do(s) autor(es)